



# **É PRECISO GANHAR MAIS REVOLUCIONÁRIOS PARA A REVOLUÇÃO**

As vias mais eficazes para as transformações socialistas, não podem deixar de reflectir as particularidades históricas concretas de cada país. No entanto as forças hostis ao socialismo desde os sociólogos e historiadores burgueses, aos reaccionários da direita e da esquerda, não cessam de enveredar teorias, que apesar da diferença de métodos utilizados tem um único e mesmo objectivo que é destruir a unidade e dividir confundindo os que o pretendem atingir.

Os defensores destas concepções ou negam pura e simplesmente ou deformam as leis gerais do socialismo, afirmando mesmo a legitimidade de socialismos diferentes. Assim alguns teóricos proclamam que alguns modelos utilizados por outros países, não são aplicáveis nos nossos dias senão em países subdesenvolvidos (coloniais e semicoloniais), opondo-lhe um modelo industrial, de acordo com países altamente desenvolvidos.

Do mesmo modo e não esquecendo as concepções metafísicas esquerdistas que fazem divisões no sistema socialista mundial, nada têm a ver com uma autêntica compreensão científica da dialéctica na edificação de uma sociedade nova, as múltiplas elocubrações do socialismo ultimamente surgidas: cristão, humanista, democrata ou nacional. Atrás destas criações encontram-se forças sociais cuja atitude para com o socialismo, é diferente e contraditória.

É pois necessário ter bem presente que a via para o socialismo passa por uma etapa de transformações revolucionárias democráticas populares, objectivamente necessária para exterminar as raízes do fascismo. Só a análise científica e rigorosa, nos poderá levar ao objectivo fundamental, a compreensão científica que evidencia por exemplo o que distingue um país capitalista de outro, e da importância de criar uma aliança de classe sólida, pronta e apta a seguir com convicção o proletariado na via das transformações socialistas.

É preciso travar as forças hostis ao socialismo que procuram a divisão e a destruição da unidade daqueles que se esforçam para o atingir.

É preciso desmascarar as forças hostis ao socialismo que deformam as leis gerais deste e afirmam a legitimidade de socialismos diferentes.

É preciso ter presente que a via para o socialismo passa por uma etapa de transformações revolucionárias democráticas populares.

Outro ponto que parece importante frisar neste momento é o da unidade. Parece-nos indispensável que as forças políticas que têm como objectivo comum a luta anti-imperialista, o desenvolvimento da democracia antimonopolista, se unam numa vasta aliança democrática. O potencial revolucionário deste género de alianças políticas e sociais é muito grande, não parecendo historicamente viável a construção do socialismo sem a sua efectivação, dado que em caso contrário emergirá a contradição de termos uma forma política de acção proletária e um conteúdo de reforma burguesa.

A condição de sucesso para uma revolução como a nossa deverá ser a tomada concreta de medidas políticas, económicas e sociais, que não obrigue a passividades no processo de transformação, quase sempre sinal de falta de maturidade, e da sua vulnerabilidade aos golpes da reacção. Aparecem então os perigos resultantes da falta de firmeza revolucionária, para com as classes ainda dominantes e privilegiadas.

É por esta razão que é dever dos revolucionários estarem vigilantes, e de tomarem na altura oportuna as medidas para neutralizarem a reacção, evitando que esta reagrupe forças para se lançar em assaltos ao novo poder.

Em cada revolução existe portanto um limite para além do qual o desejo do movimento triunfante, de evitar vítimas e destruições inúteis, se pode transformar em complacência directa para com as forças contra-revolucionárias.

Outra ameaça vem do lado oposto, das pressas e exageros esquerdistas, ao tentarem ultrapassar etapas de desenvolvimento objectivamente necessárias, e de acabar explosivamente com as instituições do regime derrubado sem que criem condições para a sua substituição. Isto poderá aumentar e precipitar as crises económicas, originar confrontações de poder e minar a sua base social. Temos perante os nossos olhos casos concretos bem elucidativos do que acima se disse.

Necessita-se pois, de encontrar a justa dimensão das acções revolucionárias que visem a destruição das posições que mantêm os exploradores no mecanismo de Estado e na vida pública.

Antes de mais deve procurar-se a razão fundamental da nossa luta que é garantia de um modo decisivo a solidez das conquistas revolucionárias, no caminho da mudança política. O poder dos trabalhadores não deverá assumir funções destrutivas e defensivas senão na medida em que as condições concretas da luta contra o inimigo de classe o obrigarem.

É preciso que as forças políticas empenhadas numa luta anti-imperialista se unam numa vasta aliança democrática.

É preciso firmeza revolucionária.

É preciso vigilância popular.

É preciso realismo revolucionário.

É preciso lucidez e confiança frente à realidade nacional.

É preciso pôr em prática a verdadeira justiça revolucionária.

É preciso solidez das conquistas revolucionárias no caminho da mudança política, só possível, ganhando mais revolucionários para a revolução.

MAIO DE 1975



UNIDADE REVOLUCIONÁRIA EM TORNO DOS OBJECTIVOS VERDADEIRAMENTE NACIONAIS